

## 1. Mercado internacional

### 1.1 Cenário macroeconômico

A safra 2017/18 de grãos, fibras e produção pecuária deve ocorrer em um ambiente de crescimento da economia mundial, o qual deverá ser de 3,5 % em 2017 e de 3,6% em 2018 (+ 3,1% em 2016), relativamente ao ano anterior, conforme o último relatório divulgado pelo *International Monetary Fund (IMF)*, *World Economic Outlook*, de abril/2017.

O crescimento estimado para a economia mundial levou em consideração aspectos que demonstram riscos no médio prazo para a trajetória de evolução estimada: o direcionamento por parte dos países para políticas internas, inclusive de protecionismo, com redução do comércio e investimentos externos; aumento da taxa de juros nos Estados Unidos que poderá desencadear condições financeiras adversas na economia mundial, aliado à valorização do dólar; desmantelamento das regulamentações financeiras nos Estados Unidos com aumento da probabilidade de futuras crises financeiras; vulnerabilidades no sistema financeiro da China; algumas economias desenvolvidas apresentando demanda fraca, baixa inflação, pouco crescimento da produtividade e excesso de capacidade ociosa; importância de fatores não-econômicos, como tensões geopolíticas, discordâncias políticas internas, baixa governança, corrupção, adversidades climáticas e problemas de terrorismo e segurança.

Em 2017, estima-se que as economias desenvolvidas deverão crescer 2,0% (1,7% em 2016 e 2,0% em 2018) e as economias emergentes e em desenvolvimento 4,5% (4,1% em 2016 e 4,8% em 2018).

Os Estados Unidos devem crescer sua economia em 2,3% em 2017 (1,6% em 2016 e 2,5% em 2018) e a União Européia (área do Euro) em 1,7% (1,7 em 2016 e 1,6% em 2018). O Japão deverá crescer 1,2% em 2017 (1,0% em 2016 e 0,6% em 2018).

Os principais países emergentes e em desenvolvimento devem apresentar as seguintes taxas de crescimento em 2017: Rússia 1,4% (- 0,2% em 2016 e + 1,4% em 2018); China, que se estima deverá importar 630 t de leite em pó no corrente ano, 6,6% (6,7% em 2016 e 6,2% em 2018); Índia 7,2% (6,8% em 2016 e 7,7% em 2018); e Brasil 0,2% (- 3,6% em 2016 e + 1,7% em 2018). O México, grande importador de leite em pó desnatado e queijo deverá crescer 1,7% em 2017 (2,3% em 2016 e 2,0% em 2018).

Os cinco países pertencentes à Associação das Nações do Sudeste da Ásia (ASEAN - 5), Indonésia, Tailândia, Malásia, Filipinas e Vietnam, importadores de leite em pó devem aumentar seu crescimento de 4,9% em 2016 para 5,0% em 2017 e 5,2% em 2018. Os treze países da Europa Emergente e em Desenvolvimento, após evoluírem 3,0% em 2016 devem crescer pelo mesmo percentual em 2017 e aumentarem a taxa de crescimento para 3,3% em 2018.

Os principais mercados das exportações brasileiras em 2016 devem apresentar o seguinte crescimento de suas economias em 2017: Venezuela, que representou 53,3% do valor das exportações lácteas brasileiras em 2016, - 7,4%; Arábia Saudita, que representou 8,0% do valor das exportações, 0,4%; Angola, que absorveu 6,0% do valor das exportações lácteas, 1,3%;

Estados Unidos, que representou 5,8% do valor das exportações brasileiras de lácteos, 2,3%; e os Emirados Árabes Unidos, que representou 3,7% do valor exportado, 1,5%.

O comércio global em volume, de bens (excluindo serviços), de exportações e importações, que aumentou 2,2% em 2016 deverá evoluir 3,9% em 2017 e 4,0% em 2018.

Em termos de valor, medido em dólares norte-americanos, o preço médio do comércio global de alimentos, ponderado pelas quantidades transacionadas no período 2002-04, que aumentou 2,0% em 2016, deverá aumentar 3,0% em 2017; e o de matérias-primas agrícolas, que diminuiu 5,7% em 2016, deverá aumentar 7,0% em 2017.

O preço médio anual do barril de petróleo em 2016 situou-se em US\$ 42,84/barril e as projeções para 2017 indicam o valor de US\$ 55,23/barril, um aumento estimado de 28,9%.

Conforme informações divulgadas pela *Food and Agriculture Organization*, na publicação *Food Outlook*, de outubro/2016, o comércio total de lácteos aumentou 0,4% em 2016, situando-se em 72,3 milhões de t, representando 8,9% da produção mundial de leite. Entre as causas do pouco aumento do comércio internacional de lácteos encontram-se a diminuição da demanda da China e o embargo russo às importações de alimentos da União Européia (UE), Estados Unidos, Canadá, Noruega e Austrália, em vigência desde agosto/2014 e prorrogado até dezembro/2017.

## 1.2 Produção em países selecionados

A Tabela 1 apresenta a produção de leite de vaca ente 2012 e 2017 (estimativas para os últimos dois anos) para países selecionados, divulgadas pelo *United States Department of Agriculture / Foreign Agricultural Service - (USDA/FAS)*, na publicação *Dairy: World Markets and Trade*, de dezembro/2016; pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*, pelo *Instituto Nacional de la Leche (INALE)*; e pela *Food and Agriculture Organization (FAO)*.

Os quinze países e a União Européia apresentados na Tabela 1 têm o aumento de sua produção estimada em 1,4% em 2017 (após aumento de 0,7% em 2016) situando-se em 513,4 milhões de t. Estima-se que, com exceção da China (- 2,0%), da Rússia (- 0,5%), Ucrânia (- 1,7%) e do Japão (- 0,3%), os demais países e bloco devem aumentar as suas produções em 2017.

Conforme as informações divulgadas pelo *USDA/FAS*, a projeção de crescimento da produção em 2017 dos cinco principais exportadores, Nova Zelândia, União Européia, Estados Unidos, Austrália e Argentina, está estimada em 1,1%, situando-se em 292,5 milhões de t, após um crescimento de 0,5% em 2016.

Este aumento da produção acompanha a recuperação prevista para as exportações mundiais das quatro principais *commodities* lácteas em 2017, queijo, manteiga, leite em pó integral e desnatado, de + 4,1%, após um recuo de 0,2% em 2016, principalmente com a recuperação das exportações de leite em pó integral (4,4%) e leite em pó desnatado (8,1%).

Em 2016, a produção estimada da UE situou-se em 152,0 milhões de t, + 1,2% na comparação com o ano anterior, após um crescimento médio de 2,6% aa no período 2012 - 15. Em 2017, a produção deve alcançar 152,5 milhões de t, reduzindo a taxa de crescimento para 0,3%, mesmo com a recuperação dos preços pagos ao produtor a partir de junho/2016, mas que não impediram a redução de margens dos produtores. A Comissão Européia estabeleceu

programas de ajuda financeira aos produtores e de estímulo para a redução da produção. Adicionalmente, instituiu melhorias no programa de compras governamentais de leite em pó desnatado e apoio ao armazenamento privado.

A produção adicional dessa região deve ser direcionada para a produção de queijo e leite em pó integral. As exportações de leite UHT estão sendo direcionadas principalmente para a China.

**Tabela 1 Leite : Produção mundial de leite de vaca (países selecionados) 2012 a 2017 Em 1.000 t**

País / Bloco	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (p) <sup>1</sup>	Prod.	Part.	Taxa de crescimento (%)		
							média no período	média na prod.(%)	2017/16	2016/15	2015/12
							2012-15		%	%	% aa
União Européia	139.000	140.100	146.500	150.200	152.000	152.500	143.950	29,6%	0,3%	1,2%	2,6%
Estados Unidos	91.010	91.277	93.485	94.620	96.343	98.339	92.598	19,0%	2,1%	1,8%	1,3%
Índia	55.500	57.500	60.500	64.000	68.000	72.000	59.375	12,2%	5,9%	6,3%	4,9%
China	32.600	34.300	37.250	37.550	35.700	35.000	35.425	7,3%	-2,0%	-4,9%	4,8%
<b>Brasil</b>	<b>32.304</b>	<b>34.255</b>	<b>35.124</b>	<b>35.000</b>	<b>34.650</b>	<b>34.997</b>	<b>34.171</b>	<b>7,0%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>2,7%</b>
Rússia	31.831	30.529	30.499	30.560	30.350	30.195	30.855	6,3%	-0,5%	-0,7%	-1,3%
Nova Zelândia	20.567	20.200	21.893	21.582	21.370	21.600	21.061	4,3%	1,1%	-1,0%	1,6%
México	11.274	11.294	11.464	11.736	11.934	12.100	11.442	2,4%	1,4%	1,7%	1,3%
Argentina	11.679	11.519	11.326	11.552	10.397	10.605	11.519	2,4%	2,0%	-10,0%	-0,4%
Ucrânia	11.080	11.189	11.152	10.584	10.380	10.200	11.001	2,3%	-1,7%	-1,9%	-1,5%
Austrália	9.811	9.400	9.700	9.800	9.200	9.500	9.678	2,0%	3,3%	-6,1%	0,0%
Canadá	8.614	8.443	8.437	8.773	9.100	9.450	8.567	1,8%	3,8%	3,7%	0,6%
Japão	7.631	7.508	7.334	7.379	7.420	7.400	7.463	1,5%	-0,3%	0,6%	-1,1%
Belarússia	6.766	6.633	6.703	7.047	7.170	7.245	6.787	1,4%	1,0%	1,7%	1,4%
Uruguai	1.936	2.018	2.014	1.974	1.775	1.793	1.985	0,4%	1,0%	-10,1%	0,6%
Paraguai	515	518	527	537	546	552	524	0,1%	1,0%	1,8%	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>472.119</b>	<b>476.683</b>	<b>493.909</b>	<b>502.894</b>	<b>506.336</b>	<b>513.476</b>	<b>486.401</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,1%</b>

Fonte: IBGE e MAPA/EMBRAPA (p/ o Brasil); INALE (p/ o Uruguai); FAO (p/ Paraguai); e USDA/FAS (p/ demais países).

MHF/abr 17.

Nota: Para o Brasil considerou-se 1 litro = 1,032 kg.

Nos Estados Unidos, a produção em 2016 aumentou 1,8% e deverá aumentar 2,1% em 2017, alcançando 98,3 milhões de t. A partir de maio/2016, observou-se a recuperação dos preços pagos ao produtor. Em 2016, as exportações norte-americanas em equivalente leite aumentaram 5,0%, mesmo com o fortalecimento do dólar e a concorrência da União Européia que, com o euro desvalorizado, passou a conquistar os mercados asiáticos, procurando neutralizar a perda de mercado derivada do embargo russo.

Em 2017, estima-se um aumento de 6,0% das exportações norte-americanas de leite em pó desnatado e de 2,0% das exportações de queijo. As exportações de manteiga devem recuar para 21,0 mil t, devido ao aumento da demanda interna.

O Brasil, quinto maior produtor mundial em 2016, aumentou a sua produção a um ritmo de 2,7% aa no período 2012 - 2015, estimando-se haver alcançado 34,6 milhões de t em 2016, uma redução estimada de - 1,0% na comparação com o ano anterior. A produção de leite sob inspeção, que representa aproximadamente 70,0% da produção total do país, recuou 2,8% em 2015 e 3,7% em 2016. Em 2017, estima-se que a produção total poderá aumentar 1,0%, alcançando 34,9 milhões de toneladas.

A demanda interna está retraída após a redução do PIB em 3,8% em 2015 e de 3,5% em 2016. As importações em equivalente leite representaram 8,2% da produção sob inspeção em 2016. A redução do rebanho leiteiro em 5,5%, em 2015, acrescenta restrição à recuperação da produção.

Na China, a produção recuou 4,9% em 2016 e deverá recuar adicionais 2,0% em 2017, graças aos baixos preços pagos ao produtor, que ocasionaram perdas financeiras, abandono da atividade e redução do rebanho.

Nesse país, as importações de leite UHT devem aumentar 38,0% em 2017, alcançando 800,0 mil t, face ao preço competitivo, ao tempo de prateleira e à preocupação originada nos escândalos de sanidade do leite no passado. Os principais fornecedores de UHT para o mercado chinês em 2016 foram a União Européia e a Nova Zelândia. Estima-se que o país deverá importar 450,0 mil t de leite em pó integral e 180,0 mil t de leite em pó desnatado em 2017.

Na Nova Zelândia, a produção recuou 1,0% em 2016, devido aos baixos preços pagos ao produtor, com redução do rebanho e da alimentação suplementar ao rebanho. Em 2017, o aumento dos preços pagos ao produtor pela *Fonterra* deverá incentivar a utilização de alimentação suplementar e de pastagens pelos produtores, estimando-se uma recuperação de 1,1 % na produção, que deverá alcançar 21,6 milhões de t.

O aumento da produção na Argentina em 2017 está estimado em 2,0%, devendo alcançar 10,6 milhões de t, recuperando-se da redução de 10,0% em 2016 e de uma tendência de recuo médio da produção de 0,4% aa, entre 2012 e 2015. A redução de 2016 deveu-se às adversidades climáticas do *El Niño*, aos baixos preços pagos ao produtor e à alta da inflação. A partir da segunda metade de 2016, os preços dos derivados apresentaram recuperação, impulsionados pelo aumento dos preços internacionais das *commodities* lácteas.

A produção na Austrália recuou 6,1% em 2016, devido aos baixos preços pagos ao produtor, ocasionando redução do rebanho, e estima-se que deverá se recuperar em 3,3% em 2017, devendo alcançar 9,5 milhões de t. Em 2017, a recuperação dos preços das *commodities* deverá traduzir-se em maiores preços e margens aos produtores, assumindo condições climáticas normais, principalmente no segundo semestre.

As exportações australianas de UHT até outubro/2016 aumentaram 21,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente para China, Hong Kong e Singapura.

A produção na Belarússia está estimada em 7,2 milhões de t em 2017, um aumento estimado de 1,0% na comparação com 2016, impulsionada pela demanda russa por produtos lácteos, mas situando-se em patamares inferiores à taxa média anual de crescimento da produção de + 1,4% aa, entre 2012 e 2015.

O Uruguai, principal país exportador de produtos lácteos para o Brasil (52,3% do total importado em 2016) deverá aumentar a sua produção em 1,0% em 2017, após redução de 10,1% em 2016. No período entre 2012 e 2015, a produção nesse país aumentou a uma taxa média de + 0,6% aa.

### 1.3 Preços internacionais: pagos ao produtor e das *commodities* lácteas

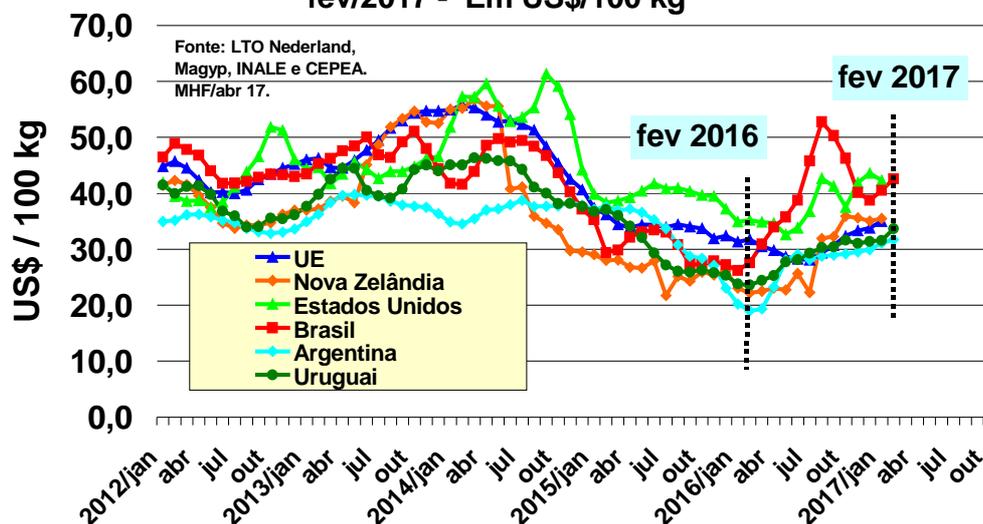
Comparando-se os preços médios mensais pagos ao produtor, nos países apresentados no Gráfico 1 e Tabela 2, dos últimos doze meses até janeiro/2017, com a média dos doze meses

anteriores, observa-se que, com exceção da Nova Zelândia (+ 11,4%) e Brasil (+ 34,5%), os demais apresentaram redução dos preços pagos, cotados em US\$/100 kg: Estados Unidos (3,2%); União Européia (8,2%); Uruguai (1,2%); e Argentina (13,6%).

Em janeiro/2017, os preços pagos aos produtores nesses países situaram-se nos seguintes patamares: Argentina (US\$ 31,11/100 kg), sendo o país com menor preço pago ao produtor, entre os países aqui apresentados; seguido por Uruguai (US\$ 31,56/100 kg); União Européia (US\$ 35,03/100 kg); Nova Zelândia (US\$ 35,48/100 kg); Brasil (US\$ 40,54/100 kg); e Estados Unidos (US\$ 42,29/100 kg).

Esses preços dependem, principalmente, do comportamento dos preços das *commodities* lácteas no mercado internacional, das políticas cambiais dos países e das suas participações no mercado internacional de lácteos, fatores aliados ao comportamento da demanda dos principais importadores.

**Gráfico 1 Preços pagos ao produtor na União Européia, Nova Zelândia, Estados Unidos, Brasil, Argentina, e Uruguai - jan/2012 a fev/2017 - Em US\$/100 kg**



Relativamente às *commodities* lácteas, os seus preços na Oceania, FOB porto, iniciaram recuperação a partir de junho/2016 e, com exceção da manteiga, apresentaram recuo nas cotações de março/2017 (Gráfico 2).

Nos últimos doze meses, entre a segunda quinzena de março/2016 e a segunda quinzena de março/2017, os preços nessa região apresentaram recuperação: leite em pó desnatado (14,4%, situando-se em US\$ 1.987,5/t na segunda quinzena de março/2017); leite em pó integral (44,8%, situando-se em US\$ 2.987,5/t); manteiga (89,5%, situando-se em US\$ 5.212,5/t); e queijo *cheddar* (41,7%, situando-se em US\$ 3.612,5/t).

As cotações das *commodities* lácteas, FOB porto Norte da Europa, também apresentaram recuperação a partir de maio/junho de 2016, no entanto apresentaram comportamentos mistos em março/2017, com recuo dos preços do leite em pó integral e desnatado e aumento dos preços da manteiga e do soro em pó (Gráfico 3).

Entre a segunda quinzena de março/2016 e a segunda quinzena de março/2017, os preços na União Européia, apresentaram o seguinte comportamento: leite em pó desnatado (+ 8,0%, situando-se em US\$ 1.862,5/t na segunda quinzena de março/2017); leite em pó integral (+ 41,3%, situando-se em US\$ 2.950,0/t); soro em pó (+ 87,5%, situando-se em US\$ 1.125,0/t); e manteiga (+ 78,1%, situando-se em US\$ 4.675,0/t).

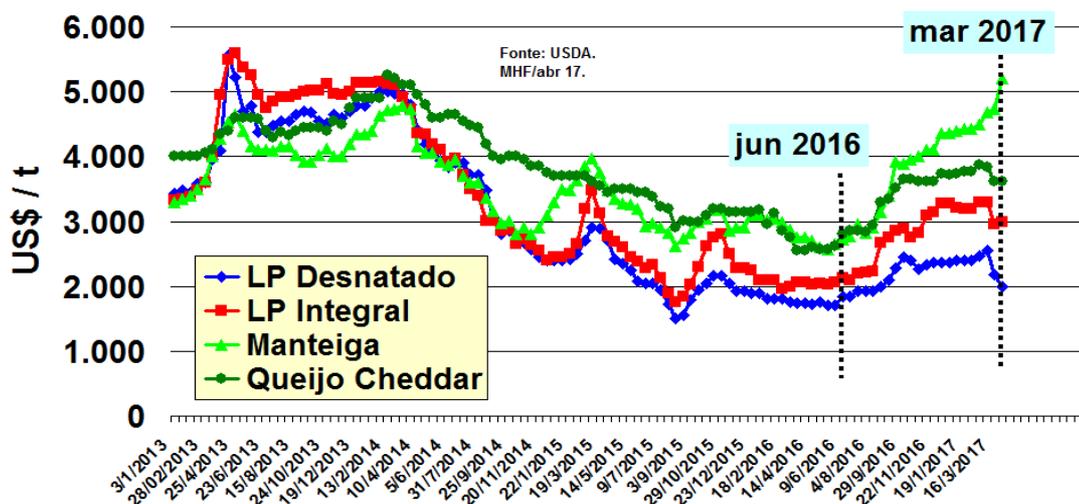
**Tabela 2 Preços médios pagos ao produtor  
fev 2016 a jan 2017 / fev 2015 a jan 2016  
Em US\$ / 100 kg**

País/região	fev 2016 a jan 2017	fev 2015 a jan 2016	Var. %
Brasil	40,12	29,82	34,5%
Estados Unidos	38,08	39,32	-3,2%
União Européia	30,97	33,75	-8,2%
Uruguai	28,73	29,08	-1,2%
Nova Zelândia	28,72	25,77	11,4%
Argentina	27,03	31,30	-13,6%

Fonte: LTO Nederland, MINAGRI, INALE e CEPEA.

MHF/abr 17.

**Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mar/2017 - Em US\$/t**

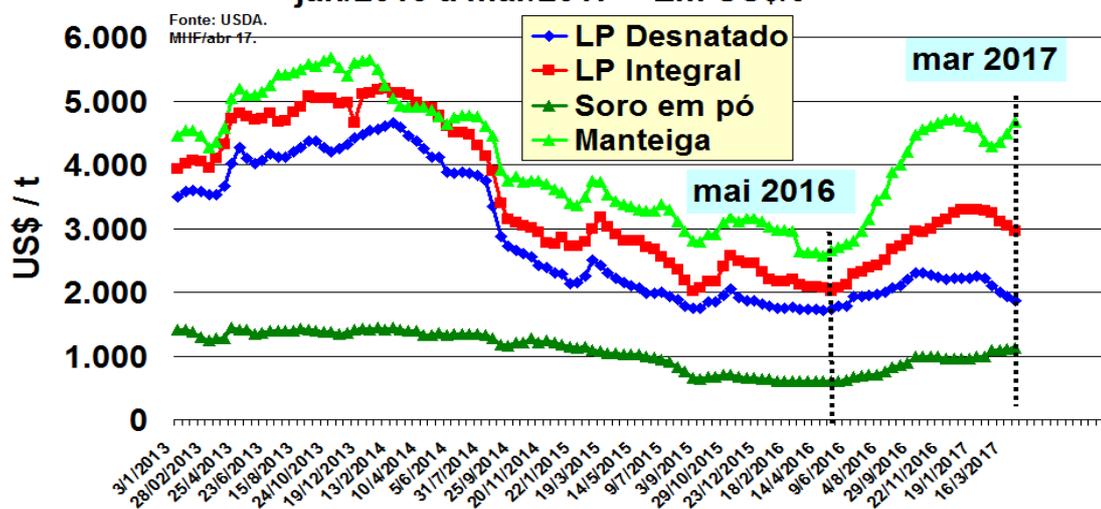


Conforme as informações divulgadas pelo *USDA/FAS*, comparando-se as exportações mundiais previstas para 2017, em quantidade, com as efetivadas em 2016, encontram-se os seguintes resultados: leite em pó integral + 4,4%, de 2,01 milhões de t em 2016 para 2,10 milhões de t em 2017; leite em pó desnatado + 8,1%, de 1,96 milhão de t em 2016 para 2,12 milhões de t em 2017; manteiga + 1,5%, de 991 mil t em 2016 para 1,0 milhão t em 2017; e queijo + 1,0%, de 1,93 milhão de t em 2016 para 1,95 milhão de t em 2017 (Tabela 3).

Com a recuperação da demanda internacional, estima-se que os preços das *commodities* devem permanecer estáveis em 2017.

No que se refere aos preços de paridade em nível de produtor, em março/2017, tomando-se como base o preço do leite em pó integral e a taxa de câmbio do mês, decompondo-o até o preço pago ao produtor de leite no interior de São Paulo, obteve-se os seguintes resultados para o mês de março: a paridade efetiva de importação, origem na América do Sul, situou-se em R\$ 0,8560/l; a paridade de exportação, base FOB Norte da Europa, situou-se em R\$ 0,6614/l; enquanto o preço pago ao produtor em São Paulo, situou-se em R\$ 1,3614/l; e o preço mínimo em vigência é de R\$ 0,82/l para as regiões Sul e Sudeste (Gráfico 4).

**Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mar/2017 - Em US\$/t**



**Tabela 3 Látceos: Exportações mundiais em 2015, 2016 e 2017 (est)**  
Em mil t

COMMODITY	2015	2016	2017	2016/2015 (%)	2017/2016 (%)
Leite em pó integral	2.125	2.019	2.107	-5,0%	4,4%
Leite em pó desnatado	2.077	1.968	2.127	-5,2%	8,1%
Manteiga	916	991	1.006	8,2%	1,5%
Queijo	1.815	1.939	1.959	6,8%	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>6.933</b>	<b>6.917</b>	<b>7.199</b>	<b>-0,2%</b>	<b>4,1%</b>

Fonte: USDA/FAS.

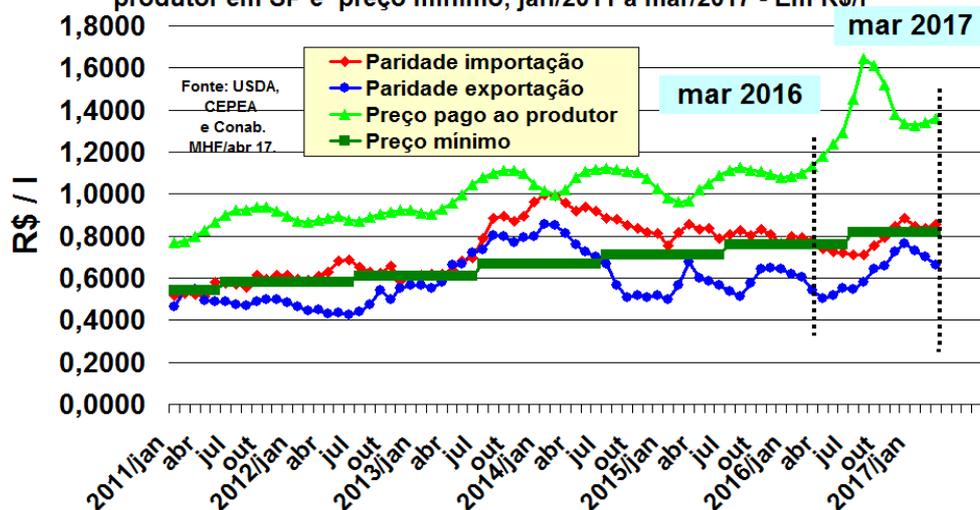
MHF/abr 2017.

A paridade de preço de importação apresentou aumento a partir do segundo semestre de 2016, acompanhando a recuperação dos preços internacionais, apresentando, no entanto, recuo a partir de janeiro/2017, o que indica a continuidade do incentivo às importações, principalmente de leite em pó integral, que representou 51,3% do valor total das importações lácteas do país em 2016 ou 126,0 mil t, e de leite em pó desnatado, que representou 8,12% do valor total importado ou 19,7 mil t.

A variação dos preços internacionais determinou também o comportamento da paridade de exportação, que apresentou aumento a partir de abril/2016, recuando a partir do início de 2017.

Seu nível é bastante inferior ao preço pago ao produtor, o que indica que o mercado interno permanece como o grande consumidor dos produtos lácteos nacionais.

Gráfico 4 São Paulo (interior): Preços de paridade importação (base FOB América do Sul, LPI) e exportação (base FOB Norte da Europa, LPI), preço pago ao produtor em SP e preço mínimo, jan/2011 a mar/2017 - Em R\$/l



## 2. Mercado nacional

### 2.1 Quadro de oferta e demanda

A Tabela 4 apresenta o quadro de oferta e demanda de leite entre 2011 e 2016, sendo estimativa a informação sobre a produção total em 2016.

A produção nacional de leite cresceu a uma taxa média anual de 2,2% aa, entre 2011 e 2015, evoluindo de 32,0 bilhões de litros para 35,0 bilhões de litros, havendo apresentado redução de 0,4% no último ano. Em 2016, estima-se que a produção total voltará a apresentar redução de 1,0%, acompanhando a redução de 3,7% da produção sob inspeção federal, estadual e municipal, que situou-se em 24,0 bilhões de litros, de acordo com as informações publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O nível de produção em 2017 irá depender do cenário interno, onde vários fatores podem influenciar a evolução da atividade nos próximos meses. A recente redução da oferta da produção sob inspeção por dois anos consecutivos, em 2015, de 2,8%, e em 2016, de 3,7%, deve oferecer algum suporte aos preços pagos ao produtor em 2017, evitando maiores quedas da produção, mesmo com os produtores enfrentando aumento dos custos e das importações.

A redução do rebanho nacional em 5,5% em 2015, de 23,0 milhões para 21,7 milhões de vacas ordenhadas, acrescenta limites ao aumento da produção.

Pelo lado da demanda, a expectativa de recuperação do PIB em + 0,2% em 2017, aliada ao controle da inflação, pode significar melhoria da situação do emprego e da renda, incentivando o consumo e a recuperação da produção.

Em equivalente leite, estima-se que as exportações recuaram 48,2% em 2016, para 229,0 milhões de litros e as importações aumentaram 72,7%, alcançando 1,889 bilhão de litros, representando 8,2% da produção nacional sob inspeção. Estima-se que o consumo *per capita* tenha evoluído 0,8% em 2016.

**Tabela 4 Brasil: Quadro de oferta e demanda de leite (equivalente) \*\*\***  
**2011 a 2016**  
**Em milhões de litros**

Ano	Produção total		Produção sob inspeção			Exportações			Importações			Consumo <i>per capita</i> **	
	Total	Var. %	Total	Var. %	Sob insp./total (%)	Total	Var. %	Xs/Prod. Insp. %	Total	Var. %	Ms./Prod. Insp. %	Litros/hab.	Var. %
2011	32.096	4,5%	21.795	3,9%	67,9%	126	-70,6%	0,6%	1.219	54,5%	5,6%	168,1	5,8%
2012	32.304	0,6%	22.338	2,5%	69,1%	117	-7,5%	0,5%	1.278	4,8%	5,7%	168,0	-0,1%
2013	34.255	6,0%	23.553	5,4%	68,8%	134	14,6%	0,6%	1.071	-16,2%	4,5%	175,1	4,2%
2014	35.124	2,5%	24.747	5,1%	70,5%	450	237,4%	1,8%	727	-32,1%	2,9%	174,9	-0,1%
2015	35.000	-0,4%	24.062	-2,8%	68,7%	441	-2,0%	1,8%	1.094	50,5%	4,5%	174,4	-0,3%
2016 *	34.650	-1,0%	23.169	-3,7%	66,9%	229	-48,2%	1,0%	1.889	72,7%	8,2%	175,9	0,8%

Fonte: IBGE, MDIC/Alice, MAPA/AGE, Embrapa/SGE, Embrapa Gado de Leite e Viva Lácteos.

MHF/mar 17.

\* Estimativas para a produção total em 2016.

\*\* População estimada residente em 1º de julho (Fonte: IBGE). Estimativa para os três últimos anos.

\*\*\* Leite de vaca.

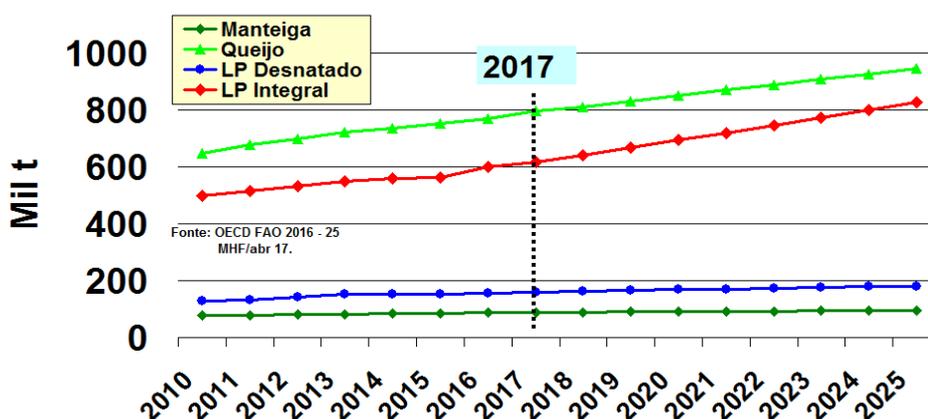
Nota: Os dados de comércio exterior incluem as NCMs 0401 0000 a 0406 9999, leite modificado (NCM 1901 1010), doce de leite (NCM 1901 9020) e coalho e seus concentrados (NCM 3507 1000).

## 2.2 Produção nacional de derivados lácteos

As projeções feitas pela *Organization for Economic Cooperation and Development e Food and Agriculture Organization (OECD/FAO)*, publicadas no *Agricultural Outlook 2016 - 2025*, de 2016, indicam que o Brasil deverá produzir, em 2017, as seguintes quantidades das principais *commodities* lácteas: 795,98 mil t de queijo; 615,63 mil t de leite em pó integral; 159,98 mil t de leite em pó desnatado; e 88,13 mil t de manteiga (Gráfico 5).

Entre 2017 e 2025, a produção de queijo deverá aumentar 19,0% (2,2% aa) alcançando 946,96 mil t no final do período; a de leite em pó integral em 34,3% (3,8% aa) alcançando 826,90 mil t em 2025; a de leite em pó desnatado em 13,3% (1,6% aa) alcançando 181,24 mil t; e a de manteiga deverá aumentar 8,0% (1,0% aa) alcançando 95,19 mil t em 2025.

**Gráfico 5 Brasil: Produção histórica e estimada de manteiga, queijo, leite em pó desnatado e integral, 2010 a 2025 - Em mil t**



### 3. Conjuntura de mercado: abril de 2017

#### 3.1 Mercado nacional

##### 3.1.1 Preços pagos ao produtor

O preço nominal médio bruto<sup>1</sup> pago ao produtor em abril, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em março, situou-se em R\$ 1,3688/l (US\$ 0,4365/l), apresentando aumento de + 2,1% na comparação com o mês anterior, redução de - 1,9% na comparação com a média dos últimos doze meses e aumento de + 13,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 5). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2584/l.

A alta dos preços em todos os estados da pesquisa deve-se à redução da produção durante o período de entressafra, movimento que está sendo limitado, no entanto, pela demanda fraca.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em março, redução de - 3,0% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 4,0 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de abril/2017, o preço real pago ao produtor em abril foi superior em + 3,2% na comparação com o mês anterior e em + 9,4% na comparação com o

<sup>1</sup> Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

mesmo mês do ano anterior. O IGP-M recuou 1,1% na comparação com o mês anterior e aumentou + 3,4% entre abril/2016 e abril/2017.

**Tabela 5 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) - Em R\$/litro**  
Abril / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Abril 2017 (4)	Variação (%)			Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2016 / 17
	Abril 2016 (1)	Média 12 meses <sup>1</sup> (2)	Março 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP	Base: Exp. FOB		
	Base: Imp. FOB Am. do Sul (ABR)		Base: Exp. FOB N. Europa (ABR)								
MG	1,2480	1,4305	1,3630	1,4036	3,0%	-1,9%	12,5%			26,4%	Sul e SE: R\$ 0,82/l;
RS	1,1430	1,3597	1,3440	1,3493	0,4%	-0,8%	18,0%			14,0%	GO, MS e DF: R\$ 0,80/l;
PR	1,1556	1,3827	1,3260	1,3610	2,6%	-1,6%	17,8%			11,8%	Norte e MT: R\$ 0,73/l
SP	1,1822	1,3911	1,3614	1,3833	1,6%	-0,6%	17,0%	0,9188	0,6386	11,0%	NE: R\$ 0,84/l
SC	1,2370	1,3509	1,3281	1,3379	0,7%	-1,0%	8,2%			10,5%	
GO	1,2833	1,4155	1,2936	1,3287	2,7%	-6,1%	3,5%			10,0%	
BA	1,0273	1,2373	1,2806	1,2842	0,3%	3,8%	25,0%			1,4%	
<b>Média nacional</b>	<b>1,2106</b>	<b>1,3948</b>	<b>1,3409</b>	<b>1,3688</b>	<b>2,1%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>13,1%</b>			<b>85,1%</b>	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

<sup>1</sup> Excluindo o último mês.

MHF/mai 17.

### 3.1.2 Preços dos derivados lácteos no atacado

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos, em abril, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram, com exceção do leite em pó integral instantâneo (estável), aumentos de preços na comparação com o mês anterior: leite longa vida (+ 4,7%); leite tipo C (+ 2,7%); queijo mussarela (+ 1,1%); queijo prato (+ 3,7%); e manteiga sem sal (+ 2,0%) (Tabela 6).

Apesar da demanda fraca, os preços apresentaram aumento em abril para os derivados apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado**  
Em R\$/kg e R\$/litro  
Abril / 2017

Derivado	Períodos anteriores			Abril 2017 (4)	Variação (%)		
	Abril 2016 (1)	Média 12 meses <sup>1</sup> (2)	Março 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
<b>ATACADO</b>							
Leite em pó integral <sup>2</sup>	17,65	22,75	20,60	20,60	0,0%	-9,5%	16,7%
Leite longa vida <sup>3</sup>	2,61	2,74	2,55	2,67	4,7%	-2,6%	2,3%
Leite tipo C <sup>3</sup>	2,20	2,29	2,56	2,63	2,7%	14,8%	19,5%
Queijo mussarela <sup>4</sup>	16,36	18,52	16,72	16,90	1,1%	-8,7%	3,3%
Queijo prato <sup>4</sup>	18,00	21,22	19,88	20,62	3,7%	-2,8%	14,6%
Manteiga sem sal <sup>4</sup>	14,97	19,62	20,54	20,96	2,0%	6,8%	40,0%

Fonte: IEA.

<sup>1</sup> Excluindo o último mês.

Notas: <sup>2</sup> Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. <sup>3</sup> Litro. <sup>4</sup> Quilo.

MHF/mai 17.

### 3.1.3 Balança comercial de lácteos

Entre janeiro e abril/2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 169,7 milhões, tendo sido de US\$ 99,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 37,9 milhões e importações de US\$ 207,5 milhões (Tabela 7 e Gráfico 6). As exportações apresentaram aumento de + 3,8% e as importações aumentaram em + 52,4%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O principal produto importado nesse primeiro quadrimestre foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 53,5% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.351,3/t (US\$ 110,9 milhões e 33,1 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* foram: Uruguai (57,5% do valor total importado de leite em pó integral, a um preço médio de US\$ 3.325,9/t); Argentina (36,4% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.405,5/t); Chile (4,8% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.286,6/t); e Paraguai (1,3% do valor total importado desse produto, a um preço médio de US\$ 3.242,2/t).

As importações de leite em pó integral em 2017, até abril, aumentaram + 34,3% em quantidade e + 86,7% em valor, relativamente ao mesmo quadrimestre do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017 foi o leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 10,0% do valor total importado ou US\$ 20,7 milhões e 7,2 mil t (US\$ 2.860,1/t); seguido pelo queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 8,1% do valor total importado no ano, ou US\$ 16,7 milhões e 4,3 mil t (US\$ 3.825,4/t). Outros dezessete derivados complementam o valor total importado pelo país em 2017, até abril.

O principal produto importado em abril foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 58,1% das importações lácteas do mês, a um preço médio de US\$ 3.539,1/t (US\$ 26,8 milhões e 7,5 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* em abril foram: Uruguai (60,7% do valor total importado de leite em pó integral no mês, a um preço médio de US\$ 3.510,1/t); Argentina (37,3% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.585,3/t); Chile (1,4% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.636,9/t); e Paraguai (0,6% do valor total importado desse produto no mês, a um preço médio de US\$ 3.450,0/t).

As importações de leite em pó integral em abril recuaram - 38,9% em quantidade e - 11,1% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O segundo produto mais importado em abril foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 9,1% do valor total importado no mês, ou US\$ 4,2 milhões e 1,0 mil t (US\$ 3.935,3/t); seguido por Outros leites e cremes (NCM 0402 1090), que representou 5,1% do valor total importado no mês, ou US\$ 2,3 milhões e 751,2 t (US\$ 3.147,9/t).

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos no primeiro quadrimestre de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 49,2% do valor total exportado, ou US\$ 18,6 milhões e 8,5 mil t (US\$ 2.168,6/t); seguido pelo leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 20,8% do valor total exportado no ano, ou US\$ 7,8 milhões e 1,3 mil t (US\$ 5.744,1/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401

5029) representando 14,1% do valor total exportado nesses quatro primeiros meses de 2017, ou US\$ 5,3 milhões e 2,2 mil t (US\$ 2.353,2/t).

**Tabela 7 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)<sup>1</sup>  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>		US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a abr)	37,9	3,8%	13,7	1,4%	207,5	52,4%	64,3	19,1%
2016 (jan a abr)	36,5		13,5		136,2		53,9	
2017 (abr)	4,2	-10,2%	1,6	-36,3%	46,2	-13,8%	13,5	-36,1%
2016 (abr)	4,7		2,5		53,6		21,2	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 17.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 3507 1000 (coalho e seus concentrdos), 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

**Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %
-169,7	70,2%	-50,6	25,1%	245,4	42,1%	78,0	15,6%
-99,7		-40,4		172,7		67,5	
-42,0	-14,1%	-11,9	-36,1%	50,4	-13,5%	15,1	-36,1%
-48,9		-18,7		58,3		23,7	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 17.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 3507 1000 (coalho e seus concentrdos), 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

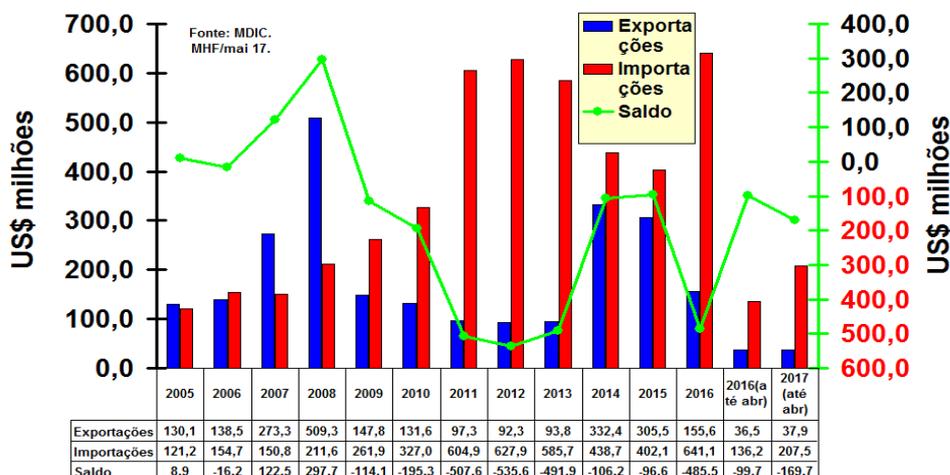
<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

Outros vinte e um derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até abril.

Em abril, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 46,9% do valor total exportado no mês, ou US\$ 1,9 milhão e 923,6 t (US\$ 2.132,9/t).

Foi seguido por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 23,8% do valor total exportado no mês, ou US\$ 999,9 mil e 388,1 t (US\$ 2.576,6/t) e por Outros queijos frescos (NCM 0406 1090), que representou 7,4% do valor total exportado no mês, ou US\$ 309,0 mil e 70,8 t (US\$ 4.359,5/t).

**Gráfico 6 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999), 2005 a 2017 (até abr) - Em US\$ milhões**



### 3.2 Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na Oceania (média das cotações mínima e máxima divulgadas) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service (USDA/AMS)*, durante o mês de abril, apresentaram, com exceção da manteiga (+ 4,7%) reduções na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,6%); leite em pó desnatado (- 12,2%); e queijo *cheddar* (- 6,8%) (Tabela 8).

Na Austrália, o nível atual de preços pagos ao produtor é insuficiente para estimular o aumento da produção. Na Nova Zelândia, as chuvas e dois ciclones afetaram a evolução da atividade.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de abril, com exceção da manteiga (+ 7,0%), apresentaram reduções na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 3,7%); leite em pó desnatado (- 2,7%); e soro em pó (- 5,6%) (Tabela 8).

Na América do Sul, o preço do leite em pó integral (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicado pelo USDA/AMS durante o mês de abril, situou-se em US\$ 3.437,5/t, um aumento de + 7,1% na comparação com o mês anterior. O preço médio do leite em pó desnatado nessa região, no mês de abril, situou-se em US\$ 2.675,0/t, uma redução de - 2,4% na comparação com a média de preços do mês anterior (Tabela 8).

Na Argentina as condições climáticas são normais e observa-se aumento da produção. Uma das maiores cooperativas de processamento de laticínios deverá receber ajuda governamental devido a dificuldades financeiras. Devido ao atraso no repasse desses recursos, algumas de suas fábricas estão fechando.

No Uruguai, a produção está de acordo com as necessidades de processamento da indústria. Observa-se aumento da demanda por leite UHT destinado a programas institucionais, como merenda escolar.

**Tabela 8 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t  
Abril / 2017**

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Abril 2017 (4)	Variação (%)		
	Abril 2016 (1)	Média 12 meses <sup>2</sup> (2)	Março 2017 (3)		(4)/(3)	(4)/(2)	(4)/(1)
<b>Oceania<sup>1</sup></b>							
Leite em pó integral	2.037,5	2.719,2	3.079,1	3.031,2	-1,6%	11,5%	48,8%
Leite em pó desnatado	1.737,5	2.141,8	2.241,6	1.968,7	-12,2%	-8,1%	13,3%
Manteiga	2.650,0	3.705,2	4.875,0	5.106,2	4,7%	37,8%	92,7%
Queijo <i>cheddar</i>	2.587,5	3.330,7	3.687,5	3.437,5	-6,8%	3,2%	32,9%
<b>Europa Ocidental<sup>1</sup></b>							
Leite em pó integral	2.037,5	2780,7	3.037,5	2.925,0	-3,7%	5,2%	43,6%
Leite em pó desnatado	1.725,0	2.057,5	1.933,3	1.881,2	-2,7%	-8,6%	9,1%
Manteiga	2.612,5	3.937,0	4.504,1	4.818,7	7,0%	22,4%	84,4%
Soro em pó	600,0	872,6	1.112,5	1.050,0	-5,6%	20,3%	75,0%
<b>América do Sul</b>							
Leite em pó integral	-	-	3.208,3	3.437,5	7,1%	-	-
Leite em pó desnatado	-	-	2.741,6	2.675,0	-2,4%	-	-

Fonte: USDA/AMS.

MHF/mai 17.

<sup>1</sup> Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

<sup>2</sup> Excluindo o último mês.

Maria Helena Fagundes  
E-mail: [mh.fagundes@conab.gov.br](mailto:mh.fagundes@conab.gov.br)  
Tel.: 55 (61) 3312 6375